REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A INFLUÊNCIA DA INDUMENTÁRIA DOS PROFESSIONAIS DA SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONALISMO.

Aniely Giovanetti Marques (PIBIC/FA), Arcelio Benetoli (Orientador), Gerusa Clazer Halila (coautora); e-mail arceliobenetoli@hotmail.com; gerusach@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Ciências Farmacêuticas.

Ciências da Saúde, Farmácia.

Palavras-chave: uniforme, percepção profissional, impressão do paciente.

Resumo

As vestes de um profissional da saúde podem cair dentro de estereótipos, contudo, também podem auxiliar na identificação da profissão a qual o mesmo pertence. Tendo como objetivo mapear estudos que envolvam o impacto do vestuário na autopercepção dos profissionais de saúde e na percepção dos pacientes, foi realizada uma revisão sistemática da literatura cientifica analisando 13 estudos quais abordavam a percepção dos pacientes e seus familiares, bem como a autopercepção do vestuário dos profissionais de saúde sobre o profissionalismo. A grande maioria dos estudos abordou a percepção dos pacientes. A área mais investigada foi a de enfermagem. Os estudos encontrados demonstraram abrangência geográfica e de metodológica. A partir das percepções dos pacientes, notou-se uma preferência pela formalidade das roupas, recaindo dentro de certos estereótipos, ainda que não haja uma ideia definida de profissionalismo no tocante à indumentária. Porém, para as crianças, especialmente as menores de seis anos, as vestes não têm tanta relevância. Os profissionais da saúde divergiram muito em suas opiniões, tanto quanto a profissão quanto pelas localidades. Assim, nota-se que, apesar das vestes exercerem certo papel no profissionalismo a unanimidade geral é de que o papel mais importante do uniforme é distinguir profissional da saúde dos demais trabalhadores.

Introdução

Percepção é a capacidade de estar ciente das situações através dos sentidos físicos e uma das formas de percepção pessoal utilizadas é a categorização automática (Bargh, 1996). Dentro dessa categorização, consciente ou inconscientemente, a mente classifica as pessoas em um grupo com base em características comuns, como idade, sexo ou profissão (Bargh, 1996). Portanto, as roupas de um profissional desempenham um papel importante nessa impressão.

Muitos profissionais usam uniformes na área da saúde. Os uniformes, quaisquer que sejam, tornam-se um totem, incorporando atributos de um grupo (Joseph, 2016). Em suma, a legitimidade do usuário, sua partição de um grupo e seu status são identificados a partir do uniforme usado (Bickman, 1974).

O uso do uniforme, no entanto, pode cair em estereótipos ou suprimir individualidades, pois esses trajes tornam os erros muito mais visíveis (Joseph, 2016). Considerando a área da saúde, o estereótipo predominante são as vestes brancas. O jaleco branco foi adotado pela medicina no final do século XIX (Bischof, 1995). Ele refletia o conceito de limpeza e proteção - tanto no médico quanto no paciente - na compreensão da importância das técnicas assépticas (Bischof, 1995). No entanto, algumas pessoas podem "ficar doentes" na presença de túnicas brancas

– como a hipertensão em jalecos brancos (aumento da pressão arterial quando medido por profissionais de saúde) (Cohen, 2019).
Considerando que existe uma correlação entre as roupas e os profissionais que as usam, a percepção de profissionalismo pode ou não ser intrínseca às roupas. No entanto, profissionalismo não é um conceito metodologicamente bem definido, apesar da crença de que deve ser aprimorado (Morrow, 2011).
Assim, este estudo tem como objetivo mapear estudos que envolvam o impacto do vestuário na autopercepção dos profissionais de saúde e na percepção dos pacientes.

Material e Métodos
Esta revisão sistemática utilizou as seguintes bases de dados: PubMed, Web of Science, Medline e CINAHL. Nenhuma restrição foi usada. As palavras-chave foram utilizadas em quatro conceitos: vestuário, profissionais de saúde, pesquisa qualitativa e conceitos que remetem à confiança. Um revisor examinou todos os títulos recuperados e os resumos para inclusão. Títulos ou resumos considerados "pouco claros" foram avaliados juntamente com outro autor. Como critério de inclusão, todos os artigos referentes à percepção do uniforme dos profissionais de saúde, seja pela concepção do paciente ou pelo profissional, foram incluídos neste estudo. Risco de viés não foi realizado.

Resultados e Discussão
A pesquisa bibliográfica recuperou 1573 registros: 384 do PubMed, 660 Web of Science e 529 do Medline e CINAHL. Foram removidas 424 duplicatas. Outros 1136 foram excluídos com base em critérios de inclusão/exclusão. Um total de 13 artigos revisados por pares foram incluídos nesta revisão.
Utilizando abordagem sistemática, esta revisão de literatura de pesquisa demonstrou que apenas 13 estudos científicos abordaram a percepção dos pacientes e seus familiares, bem como a autopercepção do vestuário dos profissionais de saúde sobre o profissionalismo. Isto indica que o tema foi pouco explorado até agora.
Os artigos de pesquisa recuperados nesta revisão podem ser amplamente divididos em dois grandes grupos: visão dos profissionais de saúde sobre seus próprios trajes(Shaw, 2010), (Wocial, 2014), (Almeida, 2018), (Campbell, 2000), (Lehna, 1999) (Mangum, 1997), (Timmons, 2011), (Wocial, Transforming the image of nursing: the evidence for assurance., 2014) e visão dos pacientes sobre trajes dos profissionais de saúde(Almeida, 2018), (Campbell, 2000), (Lehna, 1999), (Mangum, 1997), (Timmons, 2011) (Wocial, Transforming the image of nursing: the evidence for assurance., 2014), (Festini, 2009), (Hofmann, 2012), (Menahem, 1998) (Petrilli, 2018) (Tizon Bouza, 2012).
Um era estudo histórico-social (Almeida, 2018) e outro era estudo controlado antes e depois (Festini, 2009). Foram realizados dois estudos transversais (Petrilli, 2018) (Tizon Bouza, 2012). Das nove entrevistas, duas foram realizadas com grupos focais (Wocial, 2014) (Timmons, 2011), três aplicaram a escala Likert (Mangum, 1997) (Hofmann, 2012) (Menahem, 1998), uma utilizou "contar-história" (Wocial, Transforming the image of nursing: the evidence for assurance., 2014) e três foram apenas entrevistas (Shaw, 2010), (Campbell, 2000), (Lehna, 1999).
Os estudos foram realizados em vários países. Um na Áustria16, um no Brasil9, um em Israel17, um na Espanha13, três com sede no Reino Unido7 10 13 e quatro foram realizados nos Estados Unidos8 12 14 18. Dois estudos, embora escritos em inglês, não pareciam ser específicos para qualquer país11 15.

ISSN 1676-0093

Comparando os estudos, observou-se que a grande maioria se concentra na percepção dos pacientes, sob a justificativa de melhorar a relação paciente-profissional. No entanto, muitos dos ideais dos pacientes refletem estereótipos de saúde, como o avental branco e até o estetoscópio. Isso demonstra que, em certa medida, a visão do profissionalismo foi construída sobre uma imagem clássica dos profissionais, não como uma análise individual.

Quando se tratava de crianças como pacientes, quanto mais jovens elas eram, maior o medo de enfermeiras e a preferência por mulheres e jovens. Não houve concordância entre os estudos sobre a visão infantil das roupas dos enfermeiros.

Quanto aos pediatras, embora as crianças acima de seis anos preferissem roupas mais casuais, as mais jovens permaneceram ansiosas, independentemente das roupas usadas pelo profissional, ou seja, as roupas não influenciaram a percepção dessas crianças.

Analisando a percepção dos profissionais, há uma pesquisa maior realizada pela área de enfermagem. Sem um conceito consensual de profissionalismo, houve uma diversificação nas respostas sobre como as roupas podem refletir esse conceito. Os enfermeiros consideravam suas atitudes, maneiras e boa comunicação muito mais importantes.

Embora os estudantes de enfermagem não tivessem um conceito bem definido de profissionalismo, eles queriam se sentir profissionais em suas roupas. Há um certo sentimento de orgulho no uniforme para aqueles em que a imagem da enfermeira é positiva. No entanto, quando a percepção da profissão em si não era agradável - por qualquer motivo - a sensação de usar o uniforme era negativa. Consequentemente, fica claro que a imagem da profissão está entrelaçada com a percepção do indivíduo, não necessariamente com seu uniforme.

A principal convergência sobre o assunto foi a necessidade de reconhecimento, diferenciação entre profissões e hierarquização entre níveis de conhecimento. Pacientes e profissionais deixaram claro que o fator mais importante no uniforme era poder reconhecer o profissional. Para pacientes e familiares, era importante que os enfermeiros se distinguissem fisicamente dos outros, provavelmente buscando facilidade de acesso aos profissionais. Para os profissionais, a diferenciação do uniforme está ligada à sua própria identidade.

Quando um hospital padronizou as vestes de seus profissionais, a grande maioria se sentiu atacada. Havia desconforto em ser confundido com outros profissionais, desfavorecendo a ideia de profissionalismo. Como um dos pontos levantados por quase todos os estudos, o reconhecimento no local de trabalho parece ser intrínseco ao conceito de profissionalismo. Mesmo para os estudantes, distinguir-se de outros profissionais enquanto ainda estavam próximos dos profissionais de saúde foi um fator importante.

Conclusão

Esta revisão sistemática evidencia que, embora não exista uma ideia geral de profissionalismo associado à indumentária, tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes e familiares buscam esse conceito em trajes profissionais. Embora existam divergências, foi comum a percepção de que a importância da vestimenta está relacionada a identificação do profissional. Essa busca de reconhecer o profissional de saúde apenas pelo uniforme, considerando que alguns pacientes não entendem o crachá de identificação, pode recair sobre estereótipos, de modo que os profissionais precisam, por exemplo, manter o jaleco branco a ser reconhecido na área da saúde.

ISSN 1676-0093

Agradecimentos
Agradeço à CNPq, Fundação Araucária e UEPG pela oportunidade. Agradeço ao meu orientador Arcelio Benetoli e à coorientadora Gerusa Clazer Halila Possagno pela oportunidade e pelos ensinamentos. Agradeço, também, aos colaboradores da Universidade australiana Griffith University pela colaboração.

Referências
Almeida, R. L. **Clothing and professional identity in the training of nurses in the city of Juiz de Fora**. Rev. Bras. Enferm., 2018.
Bargh, J. A. **Automaticity of Social Behavior: Direct Effects of Trait Construct and Stereotype Activation on Action.** J. Pers. Soc. Psychol*., 1996.*
Bickman, L. **The Social Power of a Uniform.** J. Appl. Soc. Psychol., 1974.
Bischof, R. O. **White coats in the care of children.** Lancet, 1995.
Campbell, S. O. **The image of the children's nurse: a study of the qualities required by families of children's nurses' uniform.** J. Clin. Nurs., 2000.
Cohen, J. B. **Cardiovascular Events and Mortality in White Coat Hypertension A Systematic Review and Meta-analysis.** Ann. Intern. Med., 2019.
Festini, F. **Use of non-conventional nurses' attire in a paediatric hospital: A quasi-experimental study.** J. Clin. Nurs., 2009.
Hofmann, J. Z. **How to dress as a paediatrician?** Acta Paediatr. Int. J. Paediatr., 2012.
Joseph, N., Alex, N. **The Uniform : A Sociological Perspective Author (s): Nathan Joseph and Nicholas Alex.** University of Chicago Press Stable. Acesso em: http://www.jstor.org/stable/2776756, 2016.
Lehna, C., *et al*. **Nursing attire: indicators of professionalism?** J. Prof. Nurs., 1999.
Mangum, S. G. **First Impressions of the Nurse and Nursing Care.** J. Nurs. Care Qual., 1997.
Menahem, S. **Is our appearance important to our patients?** Fam. Pract., 1998.
Morrow, G. B. **Professionalism in Healthcare Professionals**. Heal. Care Prof. Counc, 2011.
Petrilli, C. M. **Understanding patient preference for physician attire: a cross-sectional observational study of 10 academic medical centres in the USA.** BMJ Open 8, 2018.
Shaw, K., Timmons, S. **Exploring how nursing uniforms influence self image and professional identity.** Nurs. Times, 2010.
Timmons, S., East, L. **Uniforms, status and professional boundaries in hospital.** Sociol. Heal. Illn., 2011.
Tizon Bouza, E., *et al*. **[Nursing professional image in the health centre: children's perceptions of our clothing].** Enferm. Clin., 2012.
Wocial, L. D. **Image is more than a uniform: The promise of assurance.** J. Nurs. Adm., 2014.
Wocial, L. D. **Transforming the image of nursing: the evidence for assurance.** Health Care Manag., 2014.